



EVANGELHO

Domingo IV da Quaresma

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença.
Cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo
e ungiu os olhos do cego.
Depois disse-lhe:
«Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado».
Ele foi, lavou-se e começou a ver.
Entretanto, perguntavam os vizinhos
e os que o viam a mendigar:
«Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?».
Uns diziam: «É ele».
Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele».
Mas ele próprio dizia: «Sou eu».
Levaram aos fariseus o que tinha sido cego.
Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo
e lhe tinha aberto os olhos.
Por isso, os fariseus perguntaram ao homem
como tinha recuperado a vista.
Ele declarou-lhes:
«Jesus pôs-me lodo nos olhos;
depois fui lavar-me e agora vejo».
Diziam alguns dos fariseus:
«Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado».
Outros observavam:
«Como pode um pecador fazer tais milagres?».
E havia desacordo entre eles.
Perguntaram então novamente ao cego:
«Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?».
O homem respondeu: «É um profeta».
Replicaram-lhe então eles:
«Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?».
E expulsaram-no.
Jesus soube que o tinham expulso
e, encontrando-o, disse-lhe:
«Tu acreditas no Filho do homem?».
Ele respondeu-lhe:
«Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?».
Disse-lhe Jesus:
«Já O viste: é quem está a falar contigo».
O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou:
«Eu creio, Senhor».
Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO

Já vimos, na semana passada, que o Evangelho segundo João procura apresentar Jesus como o Messias, Filho de Deus, enviado pelo Pai para criar um Homem Novo. Também vimos que, no chamado "Livro dos Sinais" (cf. Jo 4,1-11,56), o autor apresenta - recorrendo aos "sinais" da água (cf. Jo 4,1-5,47), do pão (cf. Jo 6,1-7,53), da luz (cf. Jo 8,12-9,41), do pastor (cf. Jo 10,1-42) e da vida (cf. Jo 11,1-56) - um c

onjunto de catequeses sobre a acção criadora do Messias. O nosso texto é, exactamente, a terceira catequese (a da luz) do "Livro dos Sinais": através do "sinal" da "luz", o autor vai descrever a acção criadora e vivificadora de Jesus. A catequese sobre a "luz" é colocada no contexto da "Festa de Sukkot" (a festa das colheitas); um dos ritos mais populares dessa festa era, exactamente, a iluminação dos quatro grandes candelabros do átrio das mulheres, no Templo de Jerusalém.

No centro do quadro aparece-nos (além de Jesus) um cego. Os "cegos" faziam parte do grupo dos excluídos da sociedade palestina de então. As deficiências físicas eram consideradas - pela teologia oficial - como resultado do pecado (os rabbis da época chegavam a discutir de onde vinha o pecado de alguém que nascia com uma deficiência: se o defeito era o resultado de um pecado dos pais, ou se era o resultado de um pecado cometido pela criança no ventre da mãe).

Segundo a concepção da época, Deus castigava de acordo com a gravidade da culpa. A cegueira era considerada o resultado de um pecado especialmente grave: uma doença que impedisse o homem de estudar a Lei era considerada uma maldição de Deus por excelência. Pela sua condição de impureza notória, os cegos eram impedidos de servir de testemunhas no tribunal e de participar nas cerimónias religiosas no Templo.

Missas

- Domingo (30 de Março)
IV Domingo da Quaresma. Missa às 11h;
- Terça (1 de Abril)
Missa às 18h30;
Reunião dos MEC;
- Quarta-feira (2 de Abril)
Missa às 18h30;
Tempo de confissões das 19h às 20h;
- Quinta (3 de Abril)
Missa às 18h30;
- Sexta (4 de Abril)
Missa às 18h30;
Tempo de confissões das 19h às 20h;
- Sábado (5 de Abril)
Missa Vespertina às 19h;
- Domingo (6 de Abril)
V Domingo da Quaresma, com o terceiro escrutínio;
- Para além do horário normal das confissões, teremos também na próxima semana, na 3ªfeira, 4ªfeira e 6ªfeira, das 19h às 20h, tempo de confissões /diálogo na nossa Igreja;
- Para quem não puder ir à Igreja, também me disponho assim como os nossos jovens, a fazer uma visita ao domicílio de quem está mais sozinho;

NOTÍCIAS

Educação: Santarém recebe XIII Encontro de EMRC do Ensino Secundário, com mais de três mil alunos

Iniciativa tem como tema «Horizontes de Esperança»

Lisboa, 25 mar 2025 (Ecclesia) – O XIII Encontro Nacional de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) do Ensino Secundário (ENES) vai reunir, nos dias 28 e 29 de março, mais de três mil alunos, em Santarém, em torno do tema “Horizontes de Esperança”.

“Queremos que estes dois dias permitam aos alunos reconhecerem-se como peregrinos de e em esperança. É nesta linha que vai, aliás a Nota Pastoral, da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé (CEECDF) e que nos desafia a assumir compromissos que nos mobilizem e nos desinstalem”, afirmou António Cordeiro, coordenador da EMRC no Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), ao portal Educris.

Estudantes de todo o país, de mais de oito dezenas de escolas, vão conhecer o melhor da “capital do Ribatejo”, explica o responsável, num encontro em que foi criado um imaginário que convida a “subir, a olhar o alto e a alargar os horizontes”.

Esta é a primeira vez que vão estar presentes alunos do Funchal, possibilitando ter a representação de quase todas as regiões e dioceses portuguesas.

“Educação e esperança são tarefa e horizonte em movimento global. Não dispensa o nós ao ser para muitos. Quem educa antecipa o amanhã do melhor que são e sonham os alunos. É uma aprendizagem em movimento paciente. Estamos todos em caminho”, assegura António Cordeiro.

De acordo com o coordenador da EMRC no SNEC, a iniciativa tem como objetivo “ser referência educativa da disciplina de EMRC para lá da sala, para lá da escola, e em crescente humanização cristã da cidade”.

O XIII ENES tem início na tarde da próxima sexta-feira, no Centro Nacional de Exposições (CNEMA), e vai incluir muitos ateliers e surpresas num encontro que que é de festa e que permite aprofundar as razões da esperança.

“Este desafio – do XIII ENES – comporta a alegria de podermos estar juntos, de estar com os nossos alunos e celebrar estes horizontes de esperança, que queremos que eles vivam e experimentem em Santarém”, refere Sérgio Martins, da equipa nacional da EMRC e coordenador da atividade.

O membro da organização fala que o CNEMA vai receber participantes e mostrar o “melhor da região, desde a cultura, passando pela arte, as tradições destas terras e destas gentes que do grande planalto de Santarém contemplam a lezíria e veem mais alto e mais longe”.

Já no sábado, o dia começa cedo para os mais novos que, adianta o responsável, vão fazer “uma verdadeira invasão pacífica da cidade escalabitana embrenhando-se nas suas ruas, conhecendo os seus monumentos, as suas gentes e história e contando com novas experiências e algumas surpresas para refletir”.

Mais tarde, pelas 12h, junto ao largo da Sé está marcada uma grande concentração seguida de uma “caminhada pela vida”, até ao Quartel de Santarém.

“O que desejamos é que seja o momento em que os mais novos descubram em caminhos de liberdade, de si, dos outros e de Deus, num momento em que a própria Diocese celebra 50 anos. Que possam fazer estes percursos e descobertas e as levem para as suas comunidades educativas”, deseja Sérgio Martins.

Horários

Cartório Paroquial:

• Terça-feira a
Sábado:
das 17h. às 19h.

Atendimento do Pároco:

• Terça a Sexta-feira:
das 17h. às 18h.

Confissões:

• Terça e Sexta-feira:
das 18h. às 18.30h.

LARGO DA IGREJA

2720-296

AMADORA

TELF.: 21 495 33

61

TM .: 963 956 909

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleir@gmail.com

Semana Santa/Páscoa: Vaticano publica calendário de celebrações

Canonização de Carlo Acutis marcada para 27 de abril

Cidade do Vaticano, 23 mar 2021 (Ecclesia) – O Departamento das Celebrações Litúrgicas do Sumo Pontífice publicou hoje o calendário de celebrações da Semana Santa e da Páscoa, até ao dia 27 de abril, domingo da Divina Misericórdia, em que vai ser canonizado o Beato Carlo Acutis.

No dia 13 de abril, Domingo de Ramos, às 10h00 (menos uma em Lisboa), celebra-se na Praça de São Pedro a Missa que recorda a entrada de Jesus em Jerusalém e os momentos da sua Paixão.

Já a 17 de abril, Quinta-feira Santa, a Missa Crismal vai ser celebrada na Basílica de São Pedro pelas 09h30 locais; a mesma Basílica recebe a celebração da Paixão do Senhor, na Sexta-feira Santa, a partir das 17h00.

A tradicional Via-Sacra no Coliseu de Roma tem início marcado para as 21h15 de 18 de abril.

A Vigília Pascal é celebrada pelas 19h30 de 19 de abril, na Basílica de São Pedro; já o Domingo de Páscoa inclui a Missa às 10h30, na Praça de São Pedro, seguida da bênção ‘Urbi et Orbi’, mas a nota evita a referência à varanda da Basílica de São Pedro, reservada ao pontífice.

A Sala de Imprensa da Santa Sé referiu que “será necessário ver como a saúde do Papa evolui nas próximas semanas para avaliar a sua possível presença, e em que termos, nos ritos da Semana Santa”.

Como em anos anteriores, o programa oficial deixa de fora a Missa vespertina de Quinta-feira Santa, com o rito do lava-pés, que Francisco celebra fora do Vaticano, tendo já passado por prisões ou centros de migrantes.

A 27 de abril, no Jubileu dos Adolescentes, vai ser celebrada a canonização do Beato Carlo Acutis, pelas 10h30 locais, na Praça de São Pedro.

O calendário foi publicado por D. Diego Ravelli, mestres das celebrações litúrgicas pontifícias, sem adiantar informações sobre quem presidirá às diversas celebrações.

O Papa regressou no último domingo à Casa de Santa Marta, onde reside, no Vaticano, após o maior internamento do atual pontificado, iniciado a 14 de fevereiro, no Hospital Gemelli, na sequência de uma infeção polimicrobiana das vias respiratórias, que se agravou para uma pneumonia bilateral.

O Vaticano informou esta terça-feira que o Papa está a cumprir os “termos prescritos pelos médicos” para a sua convalescença, sem qualquer compromisso agendado nos próximos tempos.

O Papa anunciou em novembro de 2024 que iria canonizar o Beato Carlo Acutis (1991-2006), adolescente italiano, na celebração do Jubileu dos Adolescentes, que decorre de 25 a 27 de abril.

Carlo Acutis nasceu em Londres, onde os seus pais estavam a trabalhar, e faleceu na cidade de Monza (Itália), aos 15 anos de idade, vítima de leucemia, tendo sido apresentado desde logo como modelo de santidade e um “génio” da informática.

A sua beatificação foi celebrada em outubro de 2020, em Assis, sendo considerado pelo Papa como um modelo de “santidade da porta ao lado”.

“Não caiu na armadilha. Via que muitos jovens, embora parecendo diferentes, na verdade acabam por ser iguais aos outros, correndo atrás do que os poderosos lhes impõem através dos mecanismos de consumo e aturdimento”, escreveu Francisco, na exortação apostólica pós-sinodal ‘Christus Vivit’ (Cristo Vive).

O Papa referiu aos jovens e a todo o povo de Deus que Carlo Acutis usou os meios digitais, “as novas técnicas de comunicação”, para “transmitir o Evangelho, para comunicar valores e beleza”, no documento que surgiu depois do Sínodo dos Bispos ‘Os jovens, a fé e o discernimento vocacional’, realizado em outubro de 2018.

O futuro santo foi um dos patronos da JMJ de Lisboa e os seus restos mortais repousam na cidade italiana de Assis.

Para a canonização exige-se o reconhecimento de outro milagre atribuído à intercessão do beato; a canonização torna o culto público universal e o declara o novo santo como modelo de santidade para todos os católicos.

Em Portugal foi publicado o livro ‘Não eu, mas Deus – Biografia espiritual de Carlo Acutis’ (2019), no qual o padre Ricardo Figueiredo, do Patriarcado de Lisboa, apresenta a história de vida do jovem, que descobriu quando foram aprovadas as suas virtudes heroicas, em julho de 2018.

O Jubileu dos Jovens, que vai decorrer de 28 de julho a 3 de agosto de 2025, vai ficar marcado pela canonização de outro dos patronos da JMJ 2023, Pier Giorgio Frassati, que nasceu em Turim, a 6 de abril de 1901.